

## **Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante: um espaço de intervenção na formação acadêmica**

*Programa de Acompañamiento y Apoyo pedagógico al estudiante: un espacio de intervención en la formación académica*

*Program for Student Support and Pedagogical Support: a space for intervention in academic formation*

**Sirlei Nadia Schirmer<sup>1</sup>**

**Gionara Tauchen<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo compreender as ações desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como uma das políticas de permanência. O programa foi criado no ano de 2013, com a finalidade de promover ações de aperfeiçoamento das interações entre o ensino e a aprendizagem nas suas relações políticas, pedagógicas e epistemológicas no ambiente universitário. Neste estudo optou-se por uma abordagem quantitativa de cunho exploratório por meio de análise documental, com dados referentes aos anos de 2013 até 2016 dos índices de evasão e retenção dos cursos de graduação e das ações desenvolvidas pelo programa nesse período. Os resultados do estudo indicam que, desde a implementação do programa, ações vinculadas às diferentes áreas foram ofertadas aos estudantes, porém há um predomínio dos conhecimentos matemáticos, área que converge nos maiores índices de reprovação na instituição. Dessa forma, pode-se concluir que o programa, com suas diferentes ações como cursos, oficinas, palestras, seminários, grupos de apoio e espaços alternativos de estudos, vem colaborando na diminuição dos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação, contribuindo para a permanência do estudante na FURG, pois as ações são pensadas em um movimento dinâmico e processual, que transita entre a escuta do relato dos estudantes, as articulações com os cursos e as unidades acadêmicas e administrativas.

Palavras-chave: Programa; apoio; acompanhamento; evasão; retenção; permanência.

### **Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo comprender las acciones desarrolladas por el Programa de Acompañamiento y Apoyo Pedagógico al Estudiante de la Universidad Federal de Rio Grande - FURG como una de las políticas de permanencia. El programa fue creado en el año 2013, con la finalidad de promover acciones de perfeccionamiento de las interacciones entre la enseñanza y el aprendizaje en sus relaciones políticas, pedagógicas y epistemológicas en el ambiente universitario. En este estudio se optó por un abordaje cuantitativo de cunho exploratorio por medio de análisis documental, con datos referentes a los años de 2013 hasta 2016 de los índices de evasión y retención de los cursos de graduación y de las acciones desarrolladas por el programa en ese período. Los resultados del estudio indican que, desde la implementación del programa, acciones vinculadas a las diferentes áreas fueron ofrecidas a los estudiantes, pero hay un predominio de los conocimientos matemáticos, área que converge en los mayores índices de reprobación en la institución. De esta forma, se puede concluir que el programa, con sus diferentes acciones como cursos, talleres, charlas, seminarios, grupos de apoyo y espacios alternativos de estudios, viene colaborando en la disminución de los índices de

<sup>1</sup> Mestre em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS; Universidade Federal do Rio Grande –FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil; [snschirmer@gmail.com](mailto:snschirmer@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação-Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Universidade Federal do Rio Grande- FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil [giotauchen@gmail.com](mailto:giotauchen@gmail.com)

evasión y retención en los cursos de graduación, contribuyendo a la permanencia del estudiante en la FURG, pues las acciones son pensadas en un movimiento dinámico y procesal, que transita entre la escucha del relato de los estudiantes, las articulaciones con los cursos y las unidades académicas y administrativas.

Palabras clave: Programa; apoyo; monitoreo; la evasión; retención; permanencia.

### Abstract

The present work aims to understand the actions developed by the Program of Support and Pedagogical Support to the Student of the Federal University of Rio Grande - FURG as one of the policies of permanence. The program was created in 2013 with the purpose of promoting actions to improve the interaction between teaching and learning in its political, pedagogical and epistemological relations in the university environment. In this study we opted for a quantitative approach of exploratory nature through documentary analysis, with data referring to the years 2013 to 2016 of the rates of evasion and retention of undergraduate courses and of the actions developed by the program in that period. The results of the study indicate that, since the implementation of the program, actions related to the different areas were offered to students, but there is a predominance of mathematical knowledge, an area that converges at the highest failure rates in the institution. In this way, it can be concluded that the program, with its different actions such as courses, workshops, lectures, seminars, support groups and alternative study spaces, has been helping to reduce dropout and retention rates in undergraduate courses, contributing to the permanence of the student in the FURG, because the actions are thought in a dynamic and procedural movement, that transits between the listening of the students' report, the articulations with the courses and the academic and administrative units.

Keywords: Program; support; side dish; evasion; retention; permanence.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, as universidades federais têm acelerado a implementação de políticas que envolvem o acesso e a permanência dos estudantes, sendo reflexo da adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI – instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, que teve como uma das principais diretrizes o desenvolvimento de mecanismos de inclusão social a fim de garantir igualdade de oportunidades na universidade pública a todos os cidadãos” (BRASIL, 2007).

Desta forma, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, por meio do Programa de Ações Afirmativas – PROAAF (2013) com a finalidade de promover a democratização do ingresso e permanência de estudantes oriundos de Escola Pública, indígenas, quilombolas e estudantes com deficiência, nos cursos de graduação e da Lei Nº 12.711/2012, que trata sobre as modalidades de ingresso as Instituições de Ensino Superior e as Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio, reitera seu compromisso com as políticas de democratização no Ensino Superior.

Diante dos novos desafios das políticas de acesso e permanência da universidade pública de promover ações institucionais que busquem a permanência e a formação acadêmica dos seus estudantes, a FURG, implementou em 2013 o *Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante*, desenvolvido pela Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – CAAPE, por meio da Diretoria de

Desenvolvimento ao Estudante – DiDEs, vinculada a Pró – Reitoria de Assuntos –PRAE. O programa tem a finalidade de ampliar e qualificar os espaços e ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando à promoção de equidades e a justiça social na formação acadêmica e cidadã.

Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo compreender as ações desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como um espaço de intervenção para a formação acadêmica.

Percebe-se que o programa visa atender uma demanda da Universidade de promover a qualidade de ensino, que repercute diretamente na permanência no ambiente universitário. Porém, para incentivar ações para a permanência do estudante, tem-se a necessidade de abordar o tema da retenção e evasão que estão associados a vários fatores tanto institucionais como a subjetividade do estudante, os docentes e a gestão.

Para mapear os resultados do Programa, foi realizado um estudo de abordagem quantitativa de cunho exploratório por meio de análise documental, com dados referentes aos anos de 2013 até 2016 dos índices de evasão e retenção dos cursos de graduação da FURG e das ações desenvolvidas pelo Programa nesse período.

Com fundamento do exposto, o presente artigo está estruturado em três capítulos, traz inicialmente a contextualização a respeito da fundamentação teórica, seguido por um capítulo que apresenta a metodologia desenvolvida para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda, inclui um terceiro capítulo sobre a análise dos resultados, onde destaca-se que o Programa evoluiu nas ações contribuindo para a permanência do estudante na FURG, pois as ações são pensadas em um movimento dinâmico e processual, que transita entre a escuta do relato dos estudantes, as articulações com os cursos e as unidades acadêmicas e administrativas.

## **2.A evasão e retenção no Ensino Superior**

A retenção e a evasão no Ensino Superior têm se configurado como assuntos nas pautas de discussões dos países, desde os europeus até os da América Latina, evidenciando que o abandono e as sucessivas reprovações são fenômenos complexos e multidimensionais que compõem uma problemática educativa e social (VIDALES, 2009).

No Brasil os estudos sobre a evasão no ensino superior foram incitados após o seminário acerca do assunto nas Universidades Brasileiras realizado em fevereiro de 1995 (ADACHI, 2009). Assim, em meados dos anos 90 foi constituída a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (Sesu/ MEC, 1997), com o intuito de construir uma metodologia para estudar e

compreender o tema, bem como contribuir para que as Instituições Federais de Ensino Superior reduzissem sua taxa de evasão.

A Comissão ao final da análise dos dados concluiu que a evasão é

entendida não somente como passo inicial de análise que devem buscar identificar e compreender os fatores que levam à evasão. Tais fatores podem ser de caráter interno às instituições – específicos à estrutura e dinâmica de cada curso ou externos a elas, relacionadas a variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes. Neste sentido, o diagnóstico de evasão dos cursos universitários apresentado pelas diversas instituições que se integram ao estudo sobre desempenho das universidades brasileiras deve ser complementado por pesquisas que levem em conta a **correlação possível da multiplicidade de fatores que seguramente interferem na enfocada evasão** (NDIFES/ABRUEM/ SEsu/ MEC, p. 136, 1997).

A Comissão decidiu distinguir a evasão em três níveis: de curso, de instituição e de sistema. A evasão de curso é considerada como a saída definitiva do estudante de seu curso de origem sem concluí-lo, seja por abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional. Entende-se por evasão de instituição o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. E quando o estudante abandona o ensino superior, tem-se a evasão do sistema educacional (Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, SEsu/MEC, 1997).

Entretanto, os pesquisadores que realizam estudos sobre o assunto para a compreensão da evasão sinalizam a dificuldade da própria conceituação do fenômeno. Polydoro (2000) afirma que os estudos sobre a evasão apresentam a necessidade de uma definição mais concisa em relação ao conceito, para evitar diferentes modalidades de evasão ao mesmo tempo nos estudos.

Além disso, a autora supracitada afirma que é necessário demarcar as distintas formas de manifestação da evasão, a partir de alguns critérios: instância da qual o estudante evadiu (curso, instituição e sistema); autoria da decisão (voluntária ou desligamento institucional); forma da evasão (estudante registrou ou não sua decisão de evadir – cancelamento ou abandono, respectivamente – transferência interna ou externa, trancamento, dentre outras); período em que o estudante permanece evadido (evasão definitiva ou temporária); momento em que ocorre a evasão (início, meio ou no final do curso).

Nesse contexto da evasão temos outro assunto que não pode estar dissociado dos estudos e das discussões dos pesquisadores: a retenção dos estudantes no curso de formação. Esses fenômenos estão distintos na sua conceituação, mas convergem para a permanência ou não do acadêmico nos bancos universitários e da sua diplomação.

De acordo com MEC/FURG (2002. p. 8) “O aluno retido é aquele que permanece no curso depois de decorrido o prazo mínimo para sua integralização (...)”, isso retrata outro fenômeno, que indica que algum momento, o acadêmico não reúne todas as condições necessárias, para seguir em seu curso no tempo estipulado no quadro sequencial letivo – QSL.

É oportuno nesse momento também diferenciar a repetência da retenção: a repetência compreende a ação de cursar várias vezes a mesma atividade acadêmica e, a retenção estudantil é percebida como prolongamento dos estudos para além das etapas acadêmicas planejadas pela instituição (CINDA, 2006). Dessa forma, entende-se por retenção a condição dos estudantes que possuem vínculo ativo com a Universidade, mas estão fora da série de seus cursos. A análise sobre a retenção nos cursos se faz necessária, porque a evasão é identificada com rapidez, mas a retenção não. Segundo Dias et al. (2009), a retenção traz a falsa percepção de que a instituição está “cheia” e que está cumprindo com seu papel social.

Para além das compreensões sobre os fenômenos da evasão e retenção que corroboram para permanência dos estudantes, também abrangem os fatores relacionados às políticas institucionais, acadêmicas, curriculares, culturais, e sociais, sendo assim considerados fenômenos “social complexo” (LIMA JUNIOR; OSTERMANN, 2010). Dessa forma, não adianta promover o acesso dos estudantes aos cursos, se a instituição não estiver empenhada em mantê-los de forma a garantir a diplomação. A partir da revisão da literatura tanto no ensino superior quanto em outros estratos do sistema educacional, a evasão pode ser considerada um fenômeno social complexo.

### **3. Programa de Acompanhamento e Apoio ao Estudante da FURG**

O Programa de Acompanhamento e Apoio ao Estudante teve como referência para sua criação, as políticas públicas e os dados sobre retenção e evasão na FURG, obtidos a partir de uma pesquisa dos beneficiados pelo “Subprograma de Assistência Básica” em 2011 e sistema do “Núcleo de Tecnologia e Informação” em 2013 da média dos estudantes que ingressaram na Universidade pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM que indicaram à interpretação de dois fatores que induzem ao discente à retenção e à evasão: 1) o capital cultural (BOUDIER, 1989) construído ao longo da educação básica pelo/a estudante, a partir das pedagogias escolares e 2) as práticas adotadas no cotidiano pedagógico da formação acadêmica que levam o estudante a reprovar por frequência ou por seu desempenho acadêmico.

Para Bourdieu (2004), a realidade social não é construída de ações pela livre consciência individual, isto é, o indivíduo é um sujeito construído socialmente por sua

percepção de mundo, estilos de linguagem, expressões corporais, compreendendo seu modo de convivência no âmbito escolar. Sob outra perspectiva, Bourdieu (2004) afirma que a ordem social não acomoda de maneira inalterável as ações de cada sujeito. A ordem social não seria norma inflexível, mas princípios gerais que norteiam as ações desses sujeitos.

Ao ingressar e permanecer em uma instituição de ensino, cada sujeito leva consigo uma “bagagem” (BOURDIEU, 2004) que, legada do seu convívio social, difere-o dos outros indivíduos e está vinculada à sua trajetória escolar. Essa bagagem sofre ao longo do processo de escolarização mudanças que abarca para o referido autor três componentes: (1) capital econômico, que incide dos bens com valor comercial e dos ofícios aos quais esses bens dão acesso; (2) capital social, que versa da rede mantidos pelo sujeito, sua família e amigos; e (3) capital cultural, compreende, não somente os conhecimentos escolares, mas toda a habilidade ou conhecimento, tais como domínio da linguagem culta, raciocínio lógico, matemática e ciência e informações sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino. Porém, para o autor, o capital cultural e o capital econômico, que compõem o patrimônio familiar, são os responsáveis do sucesso escolar e das trajetórias prolongadas no sistema de ensino.

Dessa forma, espaços alternativos educativos do Ensino Superior são necessários, pelo fato do estudante ser inserido em um contexto cultural permeado pela diversidade étnica, de gênero, social e econômica. Nessa linha de raciocínio, Zabalza (2004) contribui quando diz que os docentes estão inseridos em um ambiente, cada vez mais heterogêneo de perfis de estudantes, que apresentam “diversos interesses, diversas motivações, capacidades e expectativas” (ZABALZA, 2004, p.184).

Sendo assim, as ações de acesso e permanência, como política interna da FURG, além de oferecer ampliação das instâncias de participação no Ensino Superior, trouxe a diversidade cultural proporcionado pela mobilidade dos sujeitos no território brasileiro. Nesse contexto, o Ensino Superior é desafiado, à medida que, historicamente, caracterizou-se como um espaço hegemonicamente monocultural (GARCIA, 2000).

Ante o fenômeno de evasão e de retenção, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE/FURG elaborou o Programa que prevê ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando o aprimoramento pedagógico, a promoção de equidades e a justiça social. Nesse sentido, o Programa foi dividido, em três linhas de atuação: 1) Afirmativa – ações voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de qualquer forma de discriminação, inclusive as de fundo cultural e estrutural, enraizadas na sociedade; 2) Mediadora - espaço que proporcionará ao estudante o reencontro com os conhecimentos da educação básica; e 3) Formação ampliada - como aquela que busca, por

meio de suas atividades, complementar a formação universitária e profissional dos estudantes.

Neste contexto, o programa disponibiliza diversas atividades de atendimento aos discentes como forma de garantir a aprendizagem e o sucesso na formação, buscando atender as singularidades do sujeito e da área de deficitária<sup>3</sup> de conhecimento.

#### 4. Percurso metodológico

Metodologicamente, optou-se por uma abordagem quantitativa que “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” (FONSECA, p. 20) e de cunho exploratório por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com dados referentes aos anos de 2013 até 2016 dos índices de evasão e retenção dos cursos de graduação e das ações desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico nesse período.

A pesquisa exploratória tem por finalidade aperfeiçoar hipóteses, validar os instrumentos para aplicação da pesquisa e possibilita ao investigador familiaridade com o campo de estudo, bem como a primeira fase de um estudo mais amplo cujo tema foi pouco explorado, podendo ser utilizada em estudos iniciais para se obter uma aproximação acerca de determinados dados, apontando características do fenômeno estudado (KÖCHE, 1997, GIL, 2002).

Desse modo, o estudo aqui proposto faz parte de uma pesquisa maior, que permitiu ao pesquisador, uma aproximação do campo de estudo a ser investigado - Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – possibilitando mais compreensão e precisão dos objetivos nomeados para o desenvolvimento da tese de doutorado.

Os dados foram obtidos a partir de análise bibliográfica e documental referentes aos respeito dos índices de evasão no período de 2013 a 2016 produzido pela Pró-Reitoria de Graduação- Prograd da FURG e documentos que descrevessem a concepção do Programa, e dos cursos oferecidos pela a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, no mesmo período de análise de retenção e da evasão na instituição, com a pretensão de analisar as informações para compreender se as ações desenvolvidas pelo Programa podem ser caracterizadas como uma política de permanência.

Entretanto, o índice total de retenção de estudante no período de 2013 a 2016 não foram acessados, pelo fato de que a Prograd dispõe o relatório do Cálculo do Índice de

---

<sup>3</sup> O termo “deficitário”, dado o fato de que ele é correntemente utilizado. Entretanto, entende-se a partir dos ensinamentos proporcionados pelo educador Paulo Freire (2001), que a palavra remete a uma lógica depositária e economicista da educação.

Retenção dos formandos por Curso, que não é o foco deste estudo. Dessa forma, como foi proposto no início do estudo de apresentar essas informações não estarão presentes no desenvolvimento das análises dos dados.

## 5. Resultados

A partir da análise dos dados coletados realizou-se de forma quantitativa por meio de gráficos e tabelas para apresentar as informações, associadas a essa análise, para uma melhor compreensão dos resultados obtidos, articulam-se trechos do texto base que apresenta o Programa de Acompanhamentos e Apoio Pedagógico ao Estudante, bem como ao referencial teórico deste estudo.

A seguir, apresenta-se, a Tabela 1 mostrando os índices de evasão no período de 2013 a 2016:

Tabela 1 – Evasão de 2013 a 2016

Ano	Ingressante	Matriculados	Formados	Evadidos	Evadidos%
2013	2.999	9.850	1.004	1.853	19%
2014	2.517	9.566	938	1.619	17%
2015	2.897	10.044	970	1.623	16%
2016	3.054	10.587	966	1.973	19%

Fonte: Prograd - FURG

De forma geral, segundo os dados apresentados aqui, observa-se na Tabela 1 que o índice de evasão no período de 2013 a 2016, mantém-se entre 19% a 16%, pois esses índices estão atrelados ao número de ingressante, o total matriculado, formandos e evadidos. Comparados esses dados, constata-se no ano de 2013 e 2014, ocorreu um decréscimo de 2% no índice evasão. No ano de 2015 o índice de evasão continua em uma escala decrescente comparado com o ano de 2014. Neste período de 2013 a 2015 o índice de evasão teve uma queda de 3%. Porém, isso não ocorre no de 2016, quando o número de evasão de estudante, aumenta significativamente para 19%.

Neste cenário de oscilação dos índices de evasão, a instituição necessita delinear o perfil e acompanhar o estudante ingressante, organizando atividades para que o estudante conheça os espaços, os procedimentos e a cultura universitária e conhecer as dificuldades didáticas e afetivo-emocionais para garantir sua permanência. Nesse sentido, Tinto (2012) destaca que a falta de interação resulta na não integração do acadêmico no sistema, o que conseqüentemente aumenta a probabilidade de evasão.

Cabe salientar que os processos de evasão de estudantes no Ensino Superior sempre



mostram uma complexidade pela existência de diferentes fatores que as determinam a sua causa, podendo estar relacionadas a questões intrínsecas ou extrínsecas ao estudante, fatores pessoais, familiares e institucionais (FREITAS, 2009; DONOSO; SCHIEFELBEIN, 2007). Em conformidade com o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE (Deliberação 157/2010/COEPEA) que determina no Art. 3º [...] o apoio pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante (FURG, 2011. p.2), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantes - Furg por meio da Coordenação de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante/CAAPE cria o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico, que desenvolve várias ações em parcerias com as unidades acadêmicas, com a finalidade de minimizar os efeitos da evasão na instituição, como se observa na Tabela 2:

Tabela 2 – Cursos do Programa no período de 2013 a 2016

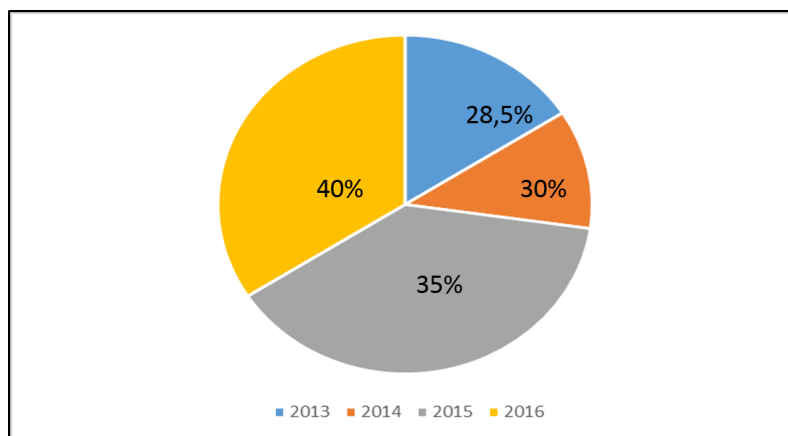
Cursos /Unidades	Ano/Total de cursos	2013	2014	2015	2016
		15	12	36	29
1-Curso Pré-Cálculo - 1º semestre (IMEF)					X
2-Matemática Financeira com o uso da HP12C - 1º semestre (IMEF)				X	X
3-Monitoria de Histologia para estudantes Indígenas e Quilombolas na Medicina (ICB)			X	X	X
4-Apoio Pedagógico ao Conteúdo De Estatística e Metodologia da Pesquisa Aplicado à Área de Medicina (FAMED)					X
5-Matemática Animada IMEF)		X	X	X	X
6-Reforço Acadêmico na Disciplina de Semiologia (FAMED)					X
7-Estudos em Física como agente integrador nas Ciências Exatas e suas aplicações (IMEF)					X
8-Geometria Euclidiana (IMEF)					X
9-Curso de informática básica (C3)		X			
10-Curso de informática Intermediário (C3)		X			
11-Curso de Informática (C3)			X	X	X
12-Oficina de Áudio –Som (Software Audacity)(C3)				X	
13-Oficina de Vídeo (Softare Movie Maker) (C3)				X	
14-Oficina de Edição de Imagens (GIMP e PAINT. NET) (C3)				X	
15-Oficina de Apresentações Digitais (c3)				X	
16-Oficina Moodle básico (SEAD/PRAE)				X	X
17-Curso de Produção de material didático (C3)				X	X
18 –Seminário Intensivo de Formação Ampliada e Integração Cultural (PRAE)				X	
19-Oficina Toque de Alma (PRAE)				X	
20-CELE (cursos de Inglês, Francês, Italiano e Espanhol) –ILA				X	X
22-Curso de gestão de tempo ( PRAE)		X			
23- Física Viva (IMEF)		X	X	X	
24-Curso de formação para apoio pedagógico do Proai (PRAE)		X			
25-Espaço pedagógico para a área de Física (IMEF)			X	X	
26-Curso de Matemática básica (IMEF)		X	X	X	
27-Desvelando as Olimpíadas de Matemática (IMEF)				X	X
28-I ciclo de Estudos – Discutindo Direitos Históricos a partir do Documentário índio Cidadão – ( Fadir)				X	
29-Como organizar a apresentar seminários acadêmicos –PET Engenharia Mecânica (EE)					X
30-Como organizar a apresentar seminários acadêmicos –PET Engenharia Química (EQA)					X

31-Curso Pré-Cálculo – 1º semestre (IMEF)				X
32-Matemática Financeira com o uso da HP12C – 1º semestre (IMEF)			X	X
33-Monitoria de Histologia para estudantes Indígenas e Quilombolas na Medicina (ICB)		X	X	X
34-Apoio Pedagógico ao Conteúdo De Estatística e Metodologia da Pesquisa Aplicado à Área De Medicina (FAMED)				X
35-Matemática Animada (IMEF)	X	X	X	X
36-Reforço Acadêmico na Disciplina de Semiologia (FAMED)				X
37-Geometria Euclidiana (IMEF)				X
38-Curso de informática básica (C3)	X			
39-Curso de informática Intermediário (C3)	X			
40-Curso de Informática (C3)		X	X	X
41-Oficina de Áudio –Som (Software Audacity (C3)			X	
42-Oficina de Vídeo (Softare Movie Maker) (C3)			X	
43-Oficina de Edição de Imagens (GIMP e PAINT.NET) (C3)			X	
44-Oficina de Apresentações Digitais (C3)			X	
45-Oficina Moodle básico (SEAD/PRAE)			X	X
46-Curso de Produção de material didático (C3)			X	X
47-Seminário Intensivo de Formação Ampliada e Integração Cultural (PRAE)			X	
48-Oficina Toque de Alma (PRAE)			X	
49-Curso de gestão de tempo ( PRAE)	X			
50- Física Viva (IMEF)	X	X	X	
51-Curso de formação para apoio pedagógico do Proai (PRAE)	X			
52-Espaço pedagógico para a área de Física (IMEF)		X	X	
53-Curso de Matemática básica (IMEF)	X	X	X	
54-Desvelando as Olimpíadas de Matemática (IMEF)			X	X
55-I ciclo de Estudos – Discutindo Direitos Históricos a partir do Documentário índio Cidadão – ( Fadir)			X	
56-Como organizar a apresentar seminários acadêmicos –PET Engenharia Mecânica (EE)				X
57-Como organizar a apresentar seminários acadêmicos –PET Engenharia Química (EQA)				X

Fonte: Schirmer (2019)

Tendo por base a Tabela 2, verifica-se que o Programa apresenta nesse período, o total de 57 ações em diversas modalidades como cursos, seminários, espaço pedagógico, ciclo de estudos e oficinas. Também pode-se aferir que a área da matemática contempla a maior oferta de ações que integram o programa, como observa-se na Figura 1 abaixo:

Figura 1- Ano e Oferta de Cursos na Área da Matemática



Fonte: Schirmer (2019)

No que concerne aos dados da Figura 1, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês)<sup>4</sup>, após a aplicação da prova em 2015 em 70 países, o Brasil ocupa a sexagésima sexta colocação em Matemática, apresentando 70,25% dos estudantes brasileiros estão abaixo do nível básico de pró-eficiência em Matemática (MORENO, 2018). Nessa vertente, esses estudantes ao ingressarem no Ensino Superior, apresentam dificuldades para compreenderem conteúdos que dependem de conceitos matemáticos.

A partir dessa constatação da pesquisa realizada em 2015 pela Pisa, justifica-se a grande oferta de cursos no Programa, evidenciando uma das fragilidades da aprendizagem de Matemática no Ensino Superior que está associado à falta de conhecimentos preliminares desenvolvidos na Educação Básica. Denota-se também um movimento de enfiamento dos docentes da Unidade Acadêmica do Instituto de Matemática, Física e Estatística - IMEF para qualificar a aprendizagem do estudante, quando investem em espaços alternativos, no intuito de diminuir os índices de reprovação nas disciplinas.

A seguir, a Tabela 3 apresenta dados que convergem na constatação da dificuldade de aprovação dos estudantes nos cursos de graduação<sup>5</sup> da FURG na área de conhecimento matemático que demanda ações com efetiva presença das ações do Programa.

Tabela 3- Índice de Aprovação (2º semestre do ano letivo de 2016)

Nome da disciplina	Duração	Curso	Total de alunos	Aprovação [%]
Cálculo Diferencial e Integral I	Anual	Física Licenciatura	83	22.9
	Anual	Engenharia Civil	46	34.8
Álgebra Linear I	Semestral	Ciências Contábeis	81	38.3
	Semestral	Matemática Aplicada	35	28.6
Física I	Anual	Engenharia Civil Costeira e Portuária	33	15.2
	Anual	Engenharia Mecânica Empresarial	86	7.0
Economia II	Semestral	Administração	95	20.0
	Semestral	Ciências Econômicas	95	20.0

Fonte: Sistemas de Informações Acadêmicas da FURG (em 11/05/2017)

<sup>4</sup> O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do Inep.

<sup>5</sup> As disciplinas foram elencadas de forma a representar uma pequena amostra dos índices de aprovação.

A análise apresenta que o baixo índice de aprovação, muitas vezes ocasionada por consecutivas reprovações, prorroga a permanência do estudante na instituição previsto para a conclusão do curso. Ela diretamente afeta a taxa de sucesso acadêmico da Universidade, onera os recursos orçamentários, perdas e danos para os alunos e para a sociedade (LIMA; OLIVEIRA, 2010).

Diante do exposto pode-se alegar que o objetivo do estudo de compreender se as ações desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante da Universidade Federal do Rio Grande – FURG se efetiva como um espaço de intervenção para a formação acadêmica quando na análise dos dados percebe-se que o programa apresenta no período de 2013 a 2016 a oferta 57 ações que abrangem diversas áreas.

Além disso, os cursos da área do conhecimento matemático se faz presente desde a sua criação até o ano de 2016, totalizando 16 atividades que perpassam pela Física, Matemática e Estatística e demonstra iniciativas das unidades acadêmicas e administrativas de ofertar atividades complementares para minimizar os índices de reprovação e consequentemente de evasão.

Portanto, o presente estudo demonstra que o programa, com suas diversas ações como cursos, oficinas, palestras, seminários, grupos de apoio e espaços alternativos de estudos, vem colaborando de forma incipiente na diminuição dos índices de evasão e reprovação nos cursos de graduação, com ações mais incisivas no que tange a área do conhecimento matemático.

Convém acrescentar, que o Programa ainda necessita abarcar outras áreas do conhecimento, já que sua intenção é abranger os graduandos das diversas formações e garantir sua permanência e sucesso escolar.

### Referências

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 214 f. *Dissertação – Mestrado em Educação*, FMG/FaE, 2009.

ANDIFES/ ABRUEM/ SEsu/ MEC. *Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior público. Brasília, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Alges – Portugal: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. *REUNI: reestruturação e expansão das universidades federais*. Decreto Presidencial n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, *Deliberação N° 157/2010*.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande. *Estudo sobre a evasão dos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG*, 2002.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, *Resolução 016/2011 – PPI CONSUN*.

CINDA. UNESCO-IESALC. *Repetencia y deserción universitaria en América Latina*. Santiago, Talca: 2006.

DIAS, A. F. et al. *Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em Engenharia de Produção*. COBENGE, Recife, Pernambuco, 2009.

DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. *Análisis de los modelos explicativos de retención de estudiantes en la universidad: una visión desde la desigualdad social*. Estud. Pedagóg., Valdivia, v. 33, n. 1, p. 7-27, 2007.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FIEGEHEN, L. E. G.; DÍAZ, O. E.; FERNÁNDEZ, L. L. Deserción y Fracasso Académico en la Educación Superior en América Latina y el Caribe: resultados e implicancias. IN:

FREITAS, K. S. *Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes*. Eccos Rev.Cient., São Paulo, v. 11, n. 1, p. 247-264, jan./jun. 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, Regina Leite. Movimentos sociais: escola - valores. In. GARCIA, Regina Leite. *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 07-15.

GIL, *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMA JUNIOR, P.; OSTERMANN, F. Contribuições da pesquisa em educação e em ensino de ciências para a compreensão da evasão no ensino superior: Lacunas na pesquisa com respeito aos cursos de graduação em Física. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 12, 2010, Águas de Lindóia. *Atas do XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*. São Paulo: SBF. 2010. p. 1-10.

MORENO, Ana Carolina. *Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática*. G1, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/ensino-superior.pdf>. Acesso em: 8 de dezembro 2019.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

POLYDORO, S. A. J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à Instituição. *Tese (Doutorado em Educação)* - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

SANTOS, et al. *Una Visión Integral del Abandono*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2013.

TINTO, V. *Completing College: rethinking institutional action*. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.

VIDALES, S. *El fracaso escolar en la educación media superior*. El caso del bachillerato de una universidad mexicana. *Rev. Iberoamericana calidad, eficacia cambio educ.*, Madri, v. 7, n. 4, p. 321-341, 2009.